D

Segurança no Monsanto e prevenção da exploração sexual e atividades criminosas associadas

~~Moção: segurança e prostituição em Monsanto~~

Aprovado por unanimidade com a abstenção do PCP

Exma. Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia da Ajuda, membros do executivo e demais eleitos,

Caros vizinhos presentes na Assembleia de Freguesia da Ajuda,

Venho apresentar uma moção em que, desde já, admito que a Assembleia de Freguesia não irá atuar diretamente sozinha, pois algumas competências serão da CML e do Estado Central (MAI), mas, caso seja aprovada, terá uma voz ativa na defesa dos interesses dos ajudenses (e também dos lisboetas).

O tema que trago hoje à Assembleia é o regresso da prostituição de rua ao território da Serra de Monsanto, mais especificamente, em alguns arruamentos que pertencem ao território da freguesia (ex.: Estrada Penedo; Estrada Queluz; Montes Claros). Também se pode verificar este fenómeno na Estrada do Alvito e Estrada do Clube de Ténis (Alcântara), em horário diurno, em que se vê mulheres a serem incomodadas durante o dia quando passeiam ou fazem desporto, estejam sozinhas ou acompanhadas por crianças.

A prostituição é considerada pela literatura a "profissão mais velha do Mundo", mas que carrega em si, em termos de contexto social e legal, o preconceito para quem exerce a profissão, riscos de marginalização, perda de dignidade e riscos de violência.

Este "regresso" aos anos 90/anos 2000 no território de Monsanto/Lisboa, traz em si um regresso a vários itens pouco dignificantes socialmente, em especial para as mulheres: uso/consumo drogas; práticas de lenocínio (crime qualificado na Lei com moldura penal até 5 anos prisão) e violência extrema – abusos físicos, sexuais e psicológicos.

Com uma análise mais cuidada do fenómeno da prostituição, verificou-se, após estudo feito em 2021 pela Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres, que os traços comuns à larga maioria das prostitutas em Lisboa são: vêm de cenários de famílias disfuncionais, com episódios de violência (violência física, abusos sexuais) e vícios (drogas e álcool) e também encontram-se em situação de carência económica e pobreza extrema.

Também traz um regresso de um sentimento de insegurança nas comunidades vizinhas, como a nossa freguesia, pois esta atividade é exercida maioritariamente, em locais com pouca iluminação, aumentando

a vulnerabilidade de quem circula a pé (transeuntes), sejam adultos ou crianças, bem como de quem circula de automóvel, que pode ser sujeito a abordagens. Também é um fenómeno que está ligado a consumos de droga no local.

É da maior importância para a Ajuda e para Lisboa que este tema seja debatido e que haja uma ação real no terreno, para que se recupere segurança, se devolva dignidade e se elimine quaisquer possibilidades de crimes e abusos realizados no território de Monsanto.

Portanto, venho propor que a Assembleia de Freguesia da Ajuda delibere o seguinte:

1- Fazer chegar esta moção à gestão do **Parque Florestal de Monsanto** e às **vereações da Câmara Municipal de Lisboa** responsáveis pelo tema, exigindo **respostas e ações concretas no terreno** – Direitos Sociais e Segurança. Pedir respostas e ações concretas num **prazo de 30 dias**, a contar do envio.
2- Exigir ações no terreno, junto da PSP, tais como **reforço de policiamento**, nas ruas do parque florestal que pertencem ao território da Freguesia da Ajuda e territórios vizinhos.
3- **Encaminhar esta moção para associações como: O Ninho e o projeto EXIT, da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres**, pois são especializadas na promoção humana e social de mulheres vítimas de prostituição, podendo **contribuir ativamente** com a sua experiência de terreno, juntamente com a CML, a PSP e as Juntas de Freguesia na **resolução deste flagelo**.
4- Encaminhar esta moção para as Assembleias de Freguesia vizinhas, que partilham território do parque florestal de Monsanto, pois este fenómeno poderá não ser um caso isolado, podendo assim juntar esforços no combate a esta situação pouco dignificante, quer da segurança da comunidade, quer da dignidade das mulheres que exercem a atividade.

Muito obrigado.
Emanuel Sousa
(Membro Independente da AF Ajuda)